

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

Uma delegação do PCP visitou, na passada segunda-feira, o Centro de Saúde de Olhão e a Extensão de Saúde de Pechão, tendo reunido com a coordenação da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (USCP) de Olhão.

Na UCSP de Olhão, que engloba as extensões de saúde de Pechão, Moncarapacho e Fuseta, não há médicos de família suficientes; são atualmente 10 médicos, quando deveriam ser, no mínimo, 13. Esta falta de clínicos traduz-se em cerca de 4.000 utentes sem médico de família, dos quais 1.500 em Moncarapacho. Faltam ainda na UCSP de Olhão pelo menos 2 enfermeiros e um assistente operacional.

As instalações da UCSP de Olhão são demasiado exíguas para as necessidades. O edifício, desde a sua inauguração, tem um problema de infiltrações, o qual, apesar das sucessivas intervenções, permanece por resolver. No mesmo edifício há uma ala desocupada. Esteve, no passado, integrada no Centro de Saúde, sendo destinada a internamento. Em 2009, foi adaptada para prestar cuidados continuados de média duração, sendo a sua gestão entregue à ACASO - Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão. Há cerca de um ano, estas instalações foram desativadas, não havendo qualquer informação sobre o destino que a ARS do Algarve lhes pretende dar.

A Extensão de Saúde de Pechão está instalada no edifício da Junta de Freguesia. Os espaços disponíveis (gabinete médico, sala de enfermagem, sala de ginecologia e saúde materna, receção e sala de espera dos utentes) são minúsculos e completamente desadequadas para uma unidade de saúde. A exiguidade de espaço leva a que, por exemplo, o depósito de resíduos contaminados se situe na sala de enfermagem.

A rede informática do Centro de Saúde de Olhão tem sérios problemas. Além de ser muito lenta, o sistema falha com frequência. No próprio dia da visita da delegação do PCP o sistema encontrava-se "em baixo", impossibilitando o normal funcionamento de Centro de Saúde. Nos dias 19 e 20 de junho, o sistema informático na Extensão de Saúde de Pechão falhou,

obrigando o médico a passar receitas à mão. Muitas dessas receitas não foram aceites pelas farmácias, pelo que os utentes se viram forçados a voltar à Extensão de Saúde para substituírem as receitas manuais por receitas eletrónicas.

Há também sérios problemas com as consultas dos utentes referenciados para o Hospital de Faro. Em algumas especialidades não há simplesmente capacidade de resposta, pelo que os utentes são obrigados a recorrer a unidades de saúde privadas (os que têm meios financeiros para isso) ou então a esperar vários anos por uma consulta.

Assim, com base nos termos regimentais aplicáveis, vimos por este meio perguntar ao Governo, através do Ministro da Saúde, o seguinte:

1. Reconhece o Governo que Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Olhão (incluindo as extensões de saúde de Pechão, Moncarapacho e Fuseta) não dispõe de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais) em número suficiente? Quando serão abertos concursos para a contratação dos profissionais de saúde em falta na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Olhão?
2. Quando serão realizadas obras no Centro de Saúde de Olhão para resolver o problema das infiltrações, que persiste desde a inauguração do edifício?
3. Reconhece o Governo que as instalações do Centro de Saúde de Olhão são demasiado exíguas? Qual a utilização prevista para a ala do Centro de Saúde de Olhão que se encontra desocupada? Será utilizada para a expansão do Centro de Saúde?
4. Reconhece o Governo que as instalações da Extensão de Saúde de Pechão são completamente desadequadas? Prevê o Governo dotar a Extensão de Saúde de Pechão de novas instalações, com condições adequadas de trabalho e de atendimento aos utentes?
5. Reconhece o Governo os sérios problemas do sistema informático no Centro de Saúde de Olhão e nas Extensões de Saúde de Pechão, Moncarapacho e Fuseta? Que medidas urgentes serão tomadas para resolver estes problemas?
6. Que medidas o Governo irá adotar para reduzir os tempos de espera dos utentes referenciados para consultas externas no Hospital de Faro, que, em algumas especialidades, podem ser de vários anos?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 27 de Junho de 2014

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)

PAULA SANTOS(PCP)